



8 de março.

8 poemas.





Onde

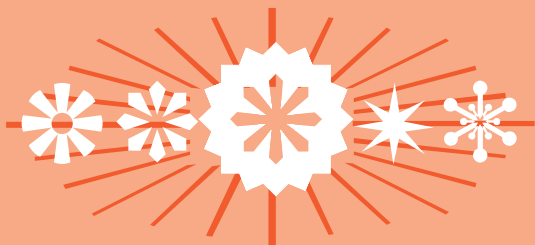
Zila Mamede

Entre a ânsia
e a distância
onde me ocultar?

Entre o medo
e o multiapego
onde me atirar?

Entre a querência
e a clausura
onde me morrer?

Entre a razão
e tal paixão
onde me cumprir?



Minuto de silêncio

Tita Mendes

Macacos não fazem sexo
Serpentes secam ao sol

Dias de folhas secas
Me perseguindo

Como se eu fosse homem

Justo eu

Mulher *✱✱✱✱ ✱✱✱✱✱✱✱✱

Jardim de inverno

Carmem Vasconcelos



Estou hibernal
Pois, pois, hora de modelar bonsai
Ai... Sou um jardim tão mero
que não me esmero.
Em tudo, acuso simplicidade.
Logo, logo, em instantes no máximo,
irão as heras primitivas interpor-se
dentro das raízes de calátides
e desnortear o centro
que persigo, caro matemático,
somando quadrados de catetos
e banhando-me no letes gelado
para esquecer múltiplos regressos.
E os intuitos são vãos ou calculados.



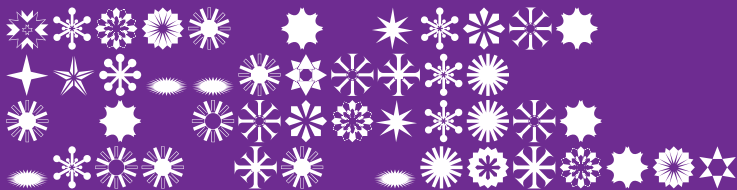
Um louco desce de mim pelos dedos
e quase com sangue, nu e quase sábio
desce porque se viu e não quer morrer de si
como quem amarra noites num vidro de acetona
assim um louco desce de mim pelos dedos
enquanto peso minhas dívidas internas
afago-o feito mãe cruel que abandona
um filho louco quase sábio e nu ao mundo
um louco assim desce de mim pelos dedos

Nivaldete Ferreira



As vestes

Iracema Macêdo



Enfrentei furacões com meus vestidos claros
Quem me vê por aí com esses vestidos
estampados
não imagina as grades, os muros
o chão de cimento que eles tornaram leves
Não se imagina a escuridão
que esses vestidos cobrem
e dentro da escuridão os incêndios que retornam
cada vez que me dispo
cada vez que a nudez me liberta dos seus laços



Memória

Maria Dolores Wanderley

Me lembro de algas
de conchas
um mar que ainda persigo

Capturo o tempo
derramado
sobre rochas

Invento histórias:

a história do oceano
que virou mulher
a estória da mulher
que se transformou

em uma pergunta

Artesã

***** *Marize Castro*

Disfarço e tenho sempre medo de entrar no baile
mas estou sempre pronta para a primeira valsa.
Para tanto, sou estratégica. Ardorosamente trágica.
Dama grave de aguda voz.
Alvo inflável.
Terra tênue.
Animal se reinventando.





Mulher V

Diva Cunha

irmã dos lobos
arrisco um olho com sal
pelo buraco quebrado
da fechadura

o mar me espera
com o alvoroço infindo das ondas
as gaivotas caindo do céu

alva e remida
habitada por um deus
que não é de barro
pura hesitação
entre os homens e as estrelas



**8 de março.
8 poemas.
Olhares
sobre a
condição e
o coração
femininos.
Aqui,
nas vozes
destas
poetisas,
nossa
homenagem
ao Dia
Internacional
da Mulher.**



MANDATO POPULAR DO PT
POR UMA CIDADE CIDADÃ
